

073

VALOR PROGNÓSTICO DE NOVOS MARCADORES BIOQUÍMICOS EM PACIENTES COM CARDIOPATIA ISQUÊMICA ESTÁVEL. *Daniele Lima Alberton, Paulo Camargo, Raquel Melchior, Angélica Lucchese, Andrese Gasparin, Anderson Silveira, Nicole Campagnolo, Adriana Petry, Fernanda Costa, Carisi Polanczyk, Ricardo Stein, Jorge Pinto Ribeiro (orient.)* (UFRGS).

Marcadores inflamatórios circulantes como proteína C-reativa (PCR) e mieloperoxidase (MPO) têm sido correlacionados com a atividade da doença aterosclerótica. Objetivo: Avaliar o valor prognóstico independente da MPO e PCR para eventos cardiovasculares em pacientes com doença coronariana estável. Métodos: Estudo de coorte prospectivo incluindo 178 pacientes consecutivos cardiopatas isquêmicos crônicos, sem eventos agudos há 3 meses, neoplasia, doença reumatológica ou infecção ativa. Coletou-se amostras de sangue na consulta basal, armazenadas a -70°C para posterior mensuração de MPO e PCR. No seguimento de 12 ± 5 meses, com acompanhamento trimestral, foram identificados eventos cardiovasculares: óbito, infarto do miocárdio, procedimento de revascularização percutâneo/cirúrgico, internação por síndrome coronariana ou evento vascular periférico. Análise de regressão de Cox univariada e multivariada foi usada para avaliar associação de MPO e PCR com o desfecho combinado, após transformação logarítmica. Resultados: Os níveis médios de PCR foram 4 ± 5 mg/L (md 2, 6mg/L) e MPO variaram de 0 - 121pM, mediana de 10pM. Durante o seguimento, 26 pacientes apresentaram evento agudo. Níveis de PCR foram maiores naqueles com eventos vs. sem eventos (5, 7 vs. 3, 7; $p=0,008$) e de MPO foram semelhantes (21 ± 27 vs 18 ± 22 ; $p=0,60$). Não houve correlação dos níveis de MPO com PCR. Insuficiência cardíaca (RC 3, 6; IC95% 1, 3-10), uso de IECA (RC 0, 3; 0, 11-0, 83), LDL-colesterol >130 mg/dl (RC 2, 5; 1, 0-6, 4) e PCR (2, 7; 1, 0-7, 3) mostraram-se associados com eventos a curto e médio prazo. Conclusão: Embora o substrato inflamatório da doença aterosclerótica esteja definido, medidas de PCR e MPO séricos apresentaram relações distintas com eventos a médio prazo em pacientes com doença coronariana estável, sugerindo que tais marcadores sinalizam etapas diferentes do processo fisiopatológico da doença aterosclerótica. (PIBIC).